

CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA – CEA – USP
RELATÓRIO DE CONSULTA

TÍTULO: “Atores, preferência e instituições no Congresso Nacional Brasileiro: o processo de votação nominal entre 1988 e 1998”.

PESQUISADOR: Celso Ricardo Roma

ORIENTADOR: Fernando Limong

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP

FINALIDADE: Doutorado

PARTICIPANTES DA ENTREVISTA: Antonio Carlos Pedroso de Lima
Celso Ricardo Roma
Carmem Saldiva André
Fernando Limong
Karina Bezerra de Figueiredo

DATA: 29/10/2001

FINALIDADE DA CONSULTA: Sugestões para a análise de dados.

RELATÓRIO ELABORADO POR: Karina Bezerra de Figueiredo

1. INTRODUÇÃO

Estudos têm sido realizados com o propósito de verificar a existência de alguma semelhança de opinião entre deputados federais atuantes no Congresso Nacional Brasileiro.

Uma vez que cada partido possui sua própria ideologia e maneira de agir, é de se esperar que partidos de direita, esquerda ou centro possuam teorias de decisões diferentes de modo que deputados pertencentes a um certo partido podem estar sendo influenciados em suas tomadas de decisão.

O presente estudo tem por objetivo identificar as preferências individuais dos deputados federais, de acordo com a sua votação no interior do legislativo, procurando verificar se estão de acordo com as preferências partidárias.

2. DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS

Na composição do banco de dados, foram utilizadas informações das duas últimas legislaturas obtidas do Diário Oficial, que reúnem dados sobre a votação nominal de aproximadamente 1200 deputados federais, totalizando cerca de 450.000 decisões individuais no período de 1991 a 1998.

Para cada deputado foram observadas as variáveis:

- Partido de filiação;
- Classificação ideológica dos partidos políticos;
- Indicação de voto de líder de governo;
- Indicação de voto de líder de partido;
- Voto nominal do parlamentar;
- Tipo de projeto em votação.

3. SITUAÇÃO DO PROJETO

Os dados referentes ao período de interesse no estudo já foram coletados e estão armazenados em bancos de dados Access e Fox Pro.

4. SUGESTÕES DO CEA

Como o propósito do estudo é detectar uma possível similaridade entre os deputados, uma técnica de análise adequada é a análise de agrupamentos (Andrade et al., 1990). Esta técnica tem como objetivo a formação de grupos de indivíduos (deputados) homogêneos internamente e heterogêneos entre si, utilizando uma matriz de distâncias (ou de similaridade). Uma possível matriz de similaridade sugerida pelo pesquisador é exemplificada na Tabela 1. O valor de cada casela refere-se à proporção de votos coincidentes de dois deputados.

Para este relatório foram considerados os métodos da centróide e da mediana na formação dos grupos (Andrade et al., 1990).

A fim de se determinar quais os indivíduos semelhantes e assim formar os grupos, pode-se utilizar métodos gráficos, baseados em dendogramas (ver Gráficos A.1 e A.2).

Tabela 1: Proporção de respostas iguais entre dois diferentes parlamentares (id).

id	1	2	3	4	...	70
1	1.000	0.214	0.949	0.898	...	0.907
2	0.214	1.000	0.207	0.288	...	0.271
3	0.949	0.207	1.000	0.905	...	0.933
4	0.898	0.288	0.905	1.000	...	0.902
...						0.725
70	0.902	0.271	0.933	0.902	...	0.604

Podemos observar, pelos gráficos A.1 e A.2, que o método da centróide agrupa os indivíduos (deputados) de tal forma que a separação em grupos é mais evidente.

A partir do Gráfico A.1 podemos agrupar os deputados da seguinte forma:

Grupo	Deputados
1	1, 54, 10, 47, 57, 56, 48, 66, 58, 40, e 11
2	17 e 37
3	3 e 21
4	2 e 38
5	12 e 45
6	13 e 44
7	19 e 36
8	22, 52 e 51
9	23, 63 e 69
10	31 e 46

Para este exemplo, não foi evidenciado um comportamento que permitisse agrupar os outros deputados.

Outros procedimentos, mais sofisticados, podem ser também utilizados, como por exemplo, escalonamento multidimensional e análise de redes.

A teoria do método do votante, atualmente tópico de pesquisa no departamento de estatística do IME – USP é outro tipo de análise que seria adequado a este problema.

Em uma análise posterior, cada grupo formado deve ser analisado descritivamente, a fim de que sejam caracterizados os fatores comuns que levam à concordância de opiniões.

5. CONCLUSÃO

A partir de matrizes de distâncias construídas com base nas votações é possível a aplicação de técnicas de análise de agrupamentos. No exemplo apresentado, foram formados 10 grupos.

Sugere-se ao pesquisador entrar em contato com o CEA no início do ano de 2002 para encaminhar este trabalho à triagem de projetos que serão

selecionados para o primeiro semestre. Há interesse de pesquisadores do grupo de probabilidade em utilizar o modelo do votante para analisar os dados.

6. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE D. F., BUSSAB W. O. e MIAZAKI E. S. (1990). **Introdução à Análise de Agrupamentos** – IX Simpósio Brasileiro de Probabilidade e Estatística – São Paulo, SP: Associação Brasileira de Estatística, 105p.

Apêndice

Gráfico A.1: Dendograma gerado pelo método de formação de grupos da centróide.

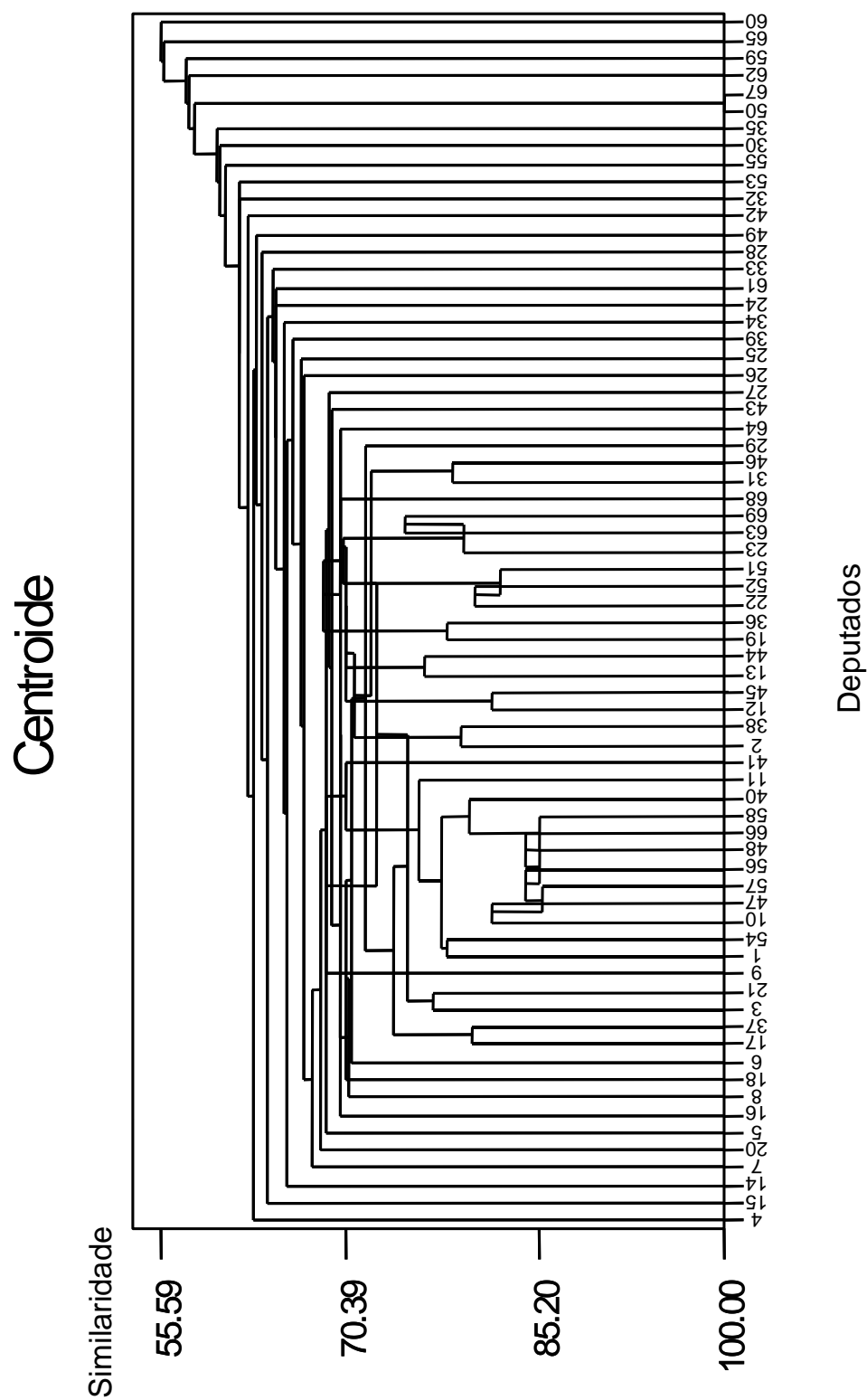


Gráfico A.2: Dendograma gerado pelo método de formação de grupos da mediana.

